

Resumo: Analisar como o enfermeiro (obstetra) pode oferecer uma assistência às gestantes com complicações da síndrome hipertensiva gestacional. Trata-se de uma revisão de literatura integrativa baseada na pesquisa bibliográfica. Foi realizada por meio do levantamento do acervo de publicações, no período de 2008 a 2018, em obras, artigos científicos e páginas eletrônicas. Entende-se que os profissionais de enfermagem devem, por meio das consultas de pré-natal, estabelecer um vínculo e ambiente propício para que a gestante se sinta confortável em sanar suas dúvidas e dialogar sobre suas necessidades e aflições. Essa é uma maneira do enfermeiro conseguir viabilizar as situações de desequilíbrio emocional e identificar possíveis patologias que podem advir. A melhor conduta está nas orientações e diálogos entre o enfermeiro e cliente, porque quando há o vínculo entre ambos é possível analisar o comportamento e as necessidades reais da gestante, humanizando o cuidado e fazendo a enfermagem ter um papel de promotora da saúde.
Descritores: Gestante, Enfermeiro, Pré-eclâmpsia, Eclâmpsia.

Nursing care in pregnant with complications of Gestational Hypertensive Disorder: a integrative review

Abstract: To analyze how the nurse can offer assistance to pregnant women with complications of gestational hypertension syndrome. This is a review of integrative literature based on bibliographic research. It was carried out by surveying the collection of publications, from 2008 to 2018, in works, scientific articles and electronic pages. It is understood that nursing professionals should, through prenatal consultations, establish a bond and environment conducive for the pregnant woman to feel comfortable in healing their doubts and discuss their needs and afflictions. This is a way for nurses to be able to make situations of emotional imbalance possible and to identify possible pathologies that may arise. The best behavior is in the guidelines and dialogues between the nurse and the client, because when there is a link between both, it is possible to analyze the behavior and the real needs of the pregnant woman, humanizing the care and making the nursing have a role of health promoter.
Descriptors: Pregnant, Nurse, Pre Eclampsia, Eclampsia.

Asistencia de Enfermería en el cuidado a las gestantes con complicaciones del Síndrome Hipertensivo Gestacional: una revisión integradora

Resumen: Analizar cómo el enfermero puede ofrecer una asistencia a las gestantes con complicaciones del síndrome hipertensivo gestacional. Se trata de una revisión de literatura integradora basada en la investigación bibliográfica. Se realizó mediante el levantamiento del acervo de publicaciones, en el período de 2008 a 2018, en obras, artículos científicos y páginas electrónicas. Se entiende que los profesionales de enfermería deben, por medio de las consultas de prenatal, establecer un vínculo y ambiente propicio para que la gestante se sienta cómoda en sanar sus dudas y dialogar sobre sus necesidades y aflicciones. Esta es una manera del enfermero para lograr viabilizar las situaciones de desequilibrio emocional e identificar posibles patologías que pueden venir. La mejor conducta está en las orientaciones y diálogos entre el enfermero y cliente, porque cuando hay el vínculo entre ambos es posible analizar el comportamiento y las necesidades reales de la gestante, humanizando el cuidado y haciendo la enfermería tener un papel de promotora de la salud.
Descritores: Embarazada, Enfermera, La Preeclampsia, Eclampsia.

Nithya Deyelly Batista Neves Guidão

Enfermeira. Especialista em Enfermagem Obstétrica, Nefrologia e Urgência e Emergência.
E-mail: nithyadeyelly2006@hotmail.com

Ana Paula Timóteo Vieira

Enfermeira. Especialista em Enfermagem Obstétrica, Auditoria e Gestão em Serviço de Saúde, Controle de Infecção Hospitalar e Residência em Tratamento de Feridas.
E-mail: anaptvieira@gmail.com

Ludmila Batista de Bulhões Almeida

Enfermeira. Especialista em Obstetrícia.
E-mail: lud_milabatista@hotmail.com

Mariá de Oliveira Vasconcelos

Enfermeira. Especialista em Enfermagem Obstétrica, Saúde Pública e Cardiologia e Hemodinâmica.
E-mail: mariahasvasconcelos@hotmail.com

Paula Viviane Peixoto da Silva

Enfermeira. Especialista em Obstetrícia.
E-mail: vivianep19@hotmail.com

Danielle Galdino de Souza

Enfermeira. Especialista em Enfermagem Emergência e Urgência. Mestre em Nanociência e Nanobiotecnologia. Doutoranda em Nanociência e Nanobiotecnologia pela Universidade de Brasília.
E-mail: danielle.galdino@hotmail.com

Submissão: 12/09/2018
Aprovação: 10/01/2020

Como citar este artigo:

Guidão NDBN, Vieira APT, Almeida LBB, et al. Assistência de enfermagem no cuidado às gestantes com complicações da síndrome hipertensiva gestacional: uma revisão integrativa. São Paulo: Revista Recien. 2020; 10(29):173-179.

Introdução

A gravidez, por sua vez, é um período marcado por alterações fisiológicas e físicas que vão desde a nidação até o nascimento e lactação do recém-nascido. Dessa forma, perfaz o entendimento de que a Síndrome Hipertensiva Gestacional (SHG) é uma dessas alterações que acometem a gestante, entretanto é considerada como um processo patológico, porque todas as modificações que envolvem o período gestacional são mantidas em equilíbrio pelo mecanismo compensatório, então de fato a temática do estudo condiz a uma desordem que acontece no organismo¹.

As síndromes hipertensivas são consideradas como a segunda causa de morte materna, ficando atrás apenas das hemorragias que cometem as mesmas. Diante disso, ainda cerca de 10% das gestações no mundo, ocorrem o desenvolvimento de alguma desordem hipertensiva nas gestantes, como pré-eclâmpsia, eclâmpsia, hipertensão gestacional e hipertensão arterial crônica².

No Brasil, a SHG possui uma elevada taxa de incidência e prevalência, sendo considerada a primeira causa de morte dentre as afecções do ciclo grávido-puerperal, ocorrendo tanto em gestantes primíparas e multíparas. Sobre a causa, ainda é desconhecida, porém verificou-se que fatores como etnia, vida reprodutiva, status, obesidade, tabagismo, antecedentes familiares de diabetes mellitus e hipertensão podem influenciar no desenvolvimento desta patologia³.

O cuidado da enfermagem é essencial para que haja um atendimento específico a gestante, por isso a atuação do profissional nos programas de pré-natal permite a identificação precoce de potenciais

problemas que podem advir do período gestacional. Para tanto, o conhecimento técnico e científico são vitais na condução de intervenções necessárias durante as consultas de enfermagem, dando uma atenção maior aos fatores de riscos e ao desequilíbrio emocional⁴.

Sendo assim para realizar esta pesquisa partimos do seguinte problema: Como o enfermeiro obstetra pode oferecer uma assistência de qualidade às gestantes com complicações de síndrome hipertensiva gestacional?

Essa pesquisa se justifica pela necessidade em analisar se os profissionais de enfermagem especializados em obstetrícia estão preparados para oferecer uma assistência de qualidade e humanizada às gestantes com complicações de síndrome hipertensiva gestacional. Dessa forma, segue-se o estudo para conduzir uma reflexão acerca da temática.

Objetivo

Analisar como o enfermeiro obstetra pode oferecer uma assistência às gestantes com complicações da Síndrome Hipertensiva Gestacional.

Material e Método

O estudo se trata de uma revisão integrativa da literatura, conduzida após o levantamento de publicações. A principal relevância desta pesquisa bibliográfica consistiu na possibilidade de expor sobre a importância do enfermeiro oferecer um cuidado de qualidade às gestantes com complicações de Síndrome Hipertensiva Gestacional, a partir das discussões de autores sobre o tema.

A identificação do tema “Assistência de Enfermagem no cuidado às gestantes com complicações da Síndrome Hipertensiva Gestacional:

uma revisão integrativa da literatura” e da questão norteadora “Como o enfermeiro obstetra pode oferecer uma assistência de qualidade às gestantes com complicações de Síndrome Hipertensiva Gestacional?” Se deu pela necessidade em analisar a temática por meio de uma elaboração científica.

Realizou-se uma busca de publicações, datadas no período de 2008 a 2018, distribuídas em obras, artigos científicos e páginas eletrônicas nas bases de dados como Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e manuais do Ministério da Saúde.

A coleta de dados foi realizada no período de 3 (três) meses seguida pelos meses de junho a agosto, selecionando obras e artigos importantes para compor a temática. A pesquisa foi realizada com a plataforma oferecida pela Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) por meio dos principais descritores gestante, enfermeiro, pré-eclâmpsia e eclâmpsia.

Os dados extraídos dos artigos destacados foram levados em consideração os seguintes itens: título do periódico e do artigo; titulação dos autores; ano, local, volume e número da publicação. Inclusive foram analisadas as informações sobre as metodologias utilizadas, os resultados alcançados e as conclusões.

Primeiramente, foram levados em consideração os resumos dos artigos que correspondiam aos descritores do estudo e, selecionados aqueles que mencionavam aspectos relacionados ao cuidado da enfermagem em gestantes com Síndrome Hipertensiva Gestacional.

Resultados e Discussão

Foram encontrados 22 artigos, além das obras e manuais do Ministério da Saúde. Foi realizada leitura exploratória dos mesmos, sendo que destes 14 foram excluídos por caracterizarem fuga ao tema. Para a presente pesquisa serão usados 8 artigos, conforme descritos no quadro abaixo:

Quadro 1. Características e principais resultados dos estudos examinados. Goiânia-GO, 2018.

Autores	Ano	Título	Principais Resultados	Conclusão
Lima EMA, Paiva LF, Amorim RK FCC	2010	Conhecimento e atitudes dos enfermeiros diante de gestantes com sintomas da Doença Hipertensiva Específica da Gestação (DHEG) atendidas em Unidades Básicas de Saúde (UBS)	Destacou-se que a realização de ações educativas no decorrer de todas as etapas do ciclo gravídico-puerperal é muito importante, mas é no pré-natal que a mulher deverá ser melhor orientada para que possa viver o parto de forma positiva, ter menos riscos de complicações no puerpério e mais sucesso na amamentação. Considerando o pré-natal e nascimento como momentos únicos para cada mulher e uma experiência especial no universo feminino, os profissionais de saúde devem assumir a postura de educadores que compartilham saberes, buscando devolver à mulher sua autoconfiança para viver a gestação, o parto e o puerpério.	As orientações dadas às gestantes pelos enfermeiros são essenciais. Os profissionais podem orientar de forma simples como: não faltar nas consultas de pré-natal para que o acompanhamento seja feito sem nenhuma interrupção; a abstenção de fumo e do álcool e sobre a terapia medicamentosa.

<p>Aguiar MIF, Freire PBG, Cruz IMP, Linard AG, Chaves ES, Rolim ILTP</p>	<p>2010</p>	<p>Sistematização da assistência de enfermagem a paciente com síndrome hipertensiva específica da gestação</p>	<p>Os principais diagnósticos de enfermagem ressaltados no estudo foram risco de infecção, dor aguda relacionada a agentes lesivos, baixa autoestima situacional relacionada a gravidez, volume de líquidos excessivo relacionado à retenção em função da SHEG, náusea relacionada às alterações da gravidez, risco de função hepática prejudicada relacionada à complicação da SHEG e ansiedade.</p>	<p>Ressaltou-se a necessidade da utilização da Sistematização da Assistência de Enfermagem, como meio de proporcionar a implantação do processo de enfermagem e de direcionar o cuidado a gestantes, no intuito, não apenas de promover a qualidade da assistência prestada, mas também a ampliar a visibilidade e o reconhecimento profissional, além de favorecer a avaliação de sua prática.</p>
<p>Lopes GT, Oliveira MCR, Silva KM, Silva IF, Ribeiro APLP</p>	<p>2013</p>	<p>Hipertensão Gestacional e a Síndrome Hellp: ênfase nos cuidados de enfermagem</p>	<p>A equipe de enfermagem deve controlar os sinais e sintomas na perspectiva de detectar alterações que venham a contribuir com o delineamento de ações para um diagnóstico e tratamento eficientes e para o dimensionamento dos cuidados adequados de enfermagem, em que pesem os fatores de risco e a gravidade iminente da Síndrome.</p>	<p>Os estudos mostraram que dentre os principais fatores de risco para a síndrome HELLP, a síndrome hipertensiva específica da gestação (SHEG), a hipertensão grave e suas complicações pré-eclâmpsia e eclâmpsia, o diabetes mellitus, e outros fatores predisponentes, como idade da mãe (precoce ou avançada), nuliparidade, gestações múltiplas se constituem em situações que podem desencadear ou agravar a síndrome HELLP.</p>
<p>Sampaio TAF, Santana TD, Hanzelmann RS, Santos LFM, Montenegro HRA, Martins JSA, et al</p>	<p>2013</p>	<p>Cuidados de enfermagem prestados a mulheres com hipertensão gestacional e pré-eclâmpsia</p>	<p>O enfermeiro deve estar atento na identificação dos problemas que podem acometer a gestante, o que se torna um desafio, pois, caso ocorra o pré-natal, estas patologias podem ser detectadas de forma precoce. O que não ocorre para gestantes que chegam às Unidades de Saúde somente para o momento do parto.</p>	<p>No que se refere aos cuidados de enfermagem às pacientes internadas, um dos mais importantes é o controle de infecção, em que a realização de técnicas do cuidado de forma adequada são imprescindíveis para um melhor prognóstico, tanto para a mãe quanto para o feto. Neste contexto, para as gestantes que não se encontram internadas, os cuidados como um pré-natal com exames específicos deve ser realizado, além da avaliação fetal cuidadosa, tendo ciência de que há maior possibilidade de hospitalização durante esse tipo de gestação, orientando-as sobre a importância do repouso relativo e ofertando apoio emocional, sanando todas as dúvidas referentes à doença, tratamento e diagnóstico; tendo em vista que o tratamento de gestantes hipertensas ocorre por uma equipe multiprofissional, em que</p>

				o enfermeiro deve efetuar o plano de cuidados e as orientações necessárias.
Aguiar LRS, Silva MGP, Feitosa WF, Cunha KJB	2014	Análise de estudos sobre as condutas de enfermagem no cuidado à gestante com doença hipertensiva	A falta de diálogo da equipe de enfermagem é frequentemente observada, até porque, a gestante sente-se bastante desvalorizada como ser humano, pela frustração e medo ora vivenciado em uma gravidez de alto risco, onde a sensação de abandono e dúvidas vem à tona, precisando, portanto, de um cuidado holístico. Além disso, complementa o estudo que a sistematização da assistência de enfermagem, apesar de ser um método organizado, científico e prático, interfere, muitas vezes, no ato assistencial.	O estudo condiz com o fato de que é dever dos profissionais de enfermagem garantir uma melhor qualidade do cuidado, o qual contribui para a promoção e recuperação, da paciente, de modo que, reduza o risco de complicações maternas e fetais.
Rocha ESS, Nunes CR, Cardoso MSLVD, Marinho EARO, Batista RS	2016	Sistematização da enfermagem na doença hipertensiva específica da gravidez em adolescentes	Considerou-se que quando o diagnóstico é precoce e o controle ocorre desde o início da gestação, há possibilidades de que a gravidez transcorra sem intercorrências. O modelo ideal consiste em acompanhamento continuado das adolescentes por equipes multidisciplinares, envolvendo médicos, enfermeiros, assistentes sociais, psicólogos e nutricionistas, sob a forma de atendimento individual e de grupo.	A necessidade de uma assistência humanística com visão holística, baseada nos princípios básicos da humanização pautada no respeito, profissionalismo e acolhimento por parte da equipe de enfermagem definida para tal tarefa, de modo que esta adolescente se sinta confortável (acolhida), livre de preconceitos e julgamento, objetivando o acompanhamento da sua gravidez até o momento do parto. Sendo o enfermeiro a peça chave para uma assistência implementada e eficaz. Portanto, a sistematização da assistência é importante para que o cuidado seja mais humanizado, qualificado e individualizado, visando propiciar uma melhor qualidade e bem estar dos indivíduos.
Oliveira GS, Paixão GPN, Fraga CDS, Santos MKR, Andrade MS.	2017	Assistência de enfermeiros na síndrome hipertensiva gestacional em hospital de baixo risco obstétrico	Perceberam-se fatores que interferem na qualidade dessa assistência, como a falta da avaliação fetal, de um pré-natal de qualidade na atenção básica, falta de humanização, deficiência de conhecimentos relacionados ao manuseio de equipamentos. Verificou-se que os conhecimentos técnico-científicos, atitude, ética e responsabilidade são essenciais para a assistência à gestante com Síndrome Hipertensiva Gestacional.	Diante disso, percebeu-se que investindo em treinamentos e orientação dos profissionais, é possível o profissional ter autonomia e senso crítico, além do conhecimento técnico-científico, que quando somados a uma equipe multiprofissional torna o trabalho dinâmico e resolutivo.

Oliveira LAM, Galvão MPSP, Soares YKC, Martins CR, Vasconcelos BP, Galvão TCCP, et al.	2018	Cuidados de enfermagem a gestante com síndrome hipertensiva: revisão integrativa	Diante do estudo, entende-se que o enfermeiro deve estar atento aos devidos sinais e sintomas da gestante. Destaca-se que a pré-eclâmpsia é a de maior incidência dentre as demais desordens hipertensivas. O estudo revelou que a maior prevalência é em mulheres entre 20 e 34 anos, com baixa escolaridade e solteiras.	O planejamento assistencial da enfermagem é essencial para que as ações desenvolvidas sejam efetivas e eficientes, sendo executada por toda a equipe, direcionando a um cuidado mais diferenciado e humanizado.
--	------	--	--	---

Foi realizada leitura analítica dos artigos selecionados que possibilitou a organização dos assuntos por ordem de importância e a sintetização destas que visou à fixação das ideias essenciais para a solução do problema da pesquisa. A partir da leitura iniciamos a discussão do assunto estudado.

Dos 8 artigos analisados 2 falam sobre a importância da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), sendo um instrumento que necessita ser utilizado pelo enfermeiro para que o atendimento seja mais eficiente, seguro e eficaz na resolução de problemas evidenciados durante o processo gestacional, permitindo a possível identificação precoce da SHG^{4,5}. Entretanto, há um posicionamento diferente encontrado em outro estudo, posicionando-se sobre a SAE, afirmando que por mais que seja um método organizado e eficiente, esta, por si apenas, oferece interferência no ato assistencial. O que faz remeter ao pensamento de a SAE para o cuidado à gestante não tem valor sustentável³.

Este aspecto abre uma discussão em virtude de que o atendimento da enfermagem é mediada pela coleta de dados essenciais para a elaboração de um diagnóstico, planejamento e intervenções que são utilizadas com base científica, portanto a SAE é uma estratégia de grande valia para a ação individualizada ao cliente, e não deve ser somente utilizada durante o

cuidado gestacional, mas sim no cuidado ao ser humano em todas as situações^{4,5}.

Dos 8 artigos analisados 3 falam sobre a importância em detectar precocemente a SHG. Diante disso, entende-se que os profissionais de enfermagem devem, por meio das consultas de pré-natal, estabelecer um vínculo e ambiente propício para que a gestante se sinta confortável em sanar suas dúvidas e dialogar sobre suas necessidades e aflições. Essa é uma maneira do enfermeiro conseguir viabilizar as situações de desequilíbrio emocional e identificar possíveis patologias que podem advir^{5,6,7}.

Dos 8 artigos analisados todos relacionam o fato de que o enfermeiro é o principal profissional que deve, juntamente com a equipe, garantir um atendimento de qualidade à gestante, seja com orientações no pré-natal ou com práticas assistenciais quando estas estiverem internadas³⁻¹⁰.

A atuação do enfermeiro na assistência a mulheres com hipertensão gestacional e pré-eclâmpsia contribui para a minimização da mortalidade materno-neonatal, propondo-se, assim, uma humanização no cuidado, implementando a SAE para a qualidade da atenção à saúde da mulher, a fim de garantir um suporte adequado ao cotidiano do pré-natal, parto e pós-parto^{6,7}.

A qualidade de uma assistência com enfermeiros qualificados contribui para a melhoria nas unidades

em relação ao atendimento da gestante, visto que aperfeiçoar a prática e aprimorar os conhecimentos, beneficiam ao perfil do profissional e ao cliente, porque o relacionamento desenvolvido entre ambos é de suma importância para a segurança e o conforto das parturientes durante as consultas de pré-natal, contribuindo para resgatar a autonomia da gestante no parto, sem obstruir seu protagonismo^{4,5}.

Conclusão

A Síndrome Hipertensiva Gestacional é uma patologia que necessita sempre estar sendo estudada pelo profissional de enfermagem obstétrico, mantendo-se atualizado, para que ao prestar atendimento às gestantes, consiga dispor de seus conhecimentos técnico-científicos para conseguir identificar precocemente e intervir com estratégias que possibilite a minimização de intercorrências indesejáveis no futuro.

A melhor conduta está nas orientações e diálogos entre o enfermeiro e cliente, porque quando há o vínculo entre ambos é possível analisar o comportamento e as necessidades reais da gestante, humanizando o cuidado e fazendo a enfermagem ter um papel de promotora da saúde.

O enfermeiro é um educador na área da saúde, portanto seu papel é oferecer uma assistência solidificada durante o pré-natal, apesar da realidade pública brasileira, os profissionais da enfermagem devem ser dedicados e determinados para que conduzam a humanização no atendimento à gestante com complicações da SHG.

Referências

1. Santos J, Barreto TSS, Menezes MO. Assistência de Enfermagem à gestante com Pré-eclâmpsia:

Relato de experiência. International Nursing Congress. 2017; 12(9):1-4.

2. Ferreira MBG, Silveira CF, Silva SR, Souza DJ, Ruiz MT. Assistência de enfermagem a mulheres com pré-eclâmpsia e/ou eclâmpsia: revisão integrativa. Rev Esc Enferm USP. 2016; 50(2):324-334.

3. Aguiar LRS, Silva MGP, Feitosa WF, Cunha KJB. Análise de estudos sobre as condutas de enfermagem no cuidado à gestante com doença hipertensiva. Rev Interd. 2014; 7(1):204-215.

4. Aguiar MIF, Freire PBG, Cruz IMP, Linard AG, Chaves ES, Rolim ILTP. Sistematização da assistência de enfermagem a paciente com síndrome hipertensiva específica da gestação. Rev Rene. 2010; 11(4):66-75.

5. Rocha ESS, Nunes CR, Cardoso MSLVD, Marinho EARO, Batista RS. Sistematização da Enfermagem na Doença Hipertensiva Específica da Gravidez em Adolescentes. Rev Interd Pensamento Científico. 2016; 2(2): 209-227.

6. Lima EMA, Paiva LF, Amorim RKFC. Conhecimento e atitudes dos enfermeiros diante de gestantes com sintomas da Doença Hipertensiva Específica da Gestação (DHEG) atendidas em Unidades Básicas de Saúde (UBS). J Health Sci Inst. 2010; 28(2):151-153.

7. Sampaio TAF, Santana TD, Hanzelmann RS, Santos LFM, Montenegro HRA, Martins JSA, et al. Cuidados de enfermagem prestados a mulheres com hipertensão gestacional e pré-eclâmpsia. Rev Saúde Física Mental - UNIABEU. 2013; 2(1):36-45.

8. Lopes GT, Oliveira MCR, Silva KM, Silva IF, Ribeiro APLP. Hipertensão gestacional e a síndrome hellp: ênfase nos cuidados de enfermagem. Rev Augustus. 2013; 18(36):77-89.

9. Oliveira GS, Paixão GPN, Fraga CDS, Santos MKR, Andrade MS. Assistência de enfermeiros na síndrome hipertensiva gestacional em hospital de baixo risco obstétrico. Rev Cuid. 2017; 8(2):1561-1572.

10. Oliveira LAM, Galvão MPSP, Soares YKC, Martins CR, Vasconcelos BP, Galvão TCCP, et al. Cuidados de enfermagem a gestante com síndrome hipertensiva: revisão integrativa. Brazilian J of Surgery and Clinical Research - BJSCR. 2018; 23(2):159-164.